

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : RO 247

DATA : 19 08 91

PG. : 1-5

PF suspeita de uso de índios em narcotráfico

YODON GUEDES

Correspondente em Porto Velho

A Polícia Federal (PF) e a Fundação Nacional do Índio (Funai) em Porto Velho investigam a utilização de estradas dentro da reserva indígena dos Surui, próximo a Cacoal (520 km ao sul de

Porto Velho), como rota de narcotráfico. A suspeita de que a reserva de 247,86 mil hectares esteja servindo como passagem de drogas para traficantes veio na semana passada com a descoberta de um índio Surui viciado em cocaína.

O índio Mario Surui, 20, ficou

internado um dia na casa do Índio em Porto Velho para tratamento de saúde. Segundo o administrador da Funai, Samuel Vieira da Cruz, 32, uma assistente social e um psiquiatra descobriram que o índio está com dependência física da cocaína. Ele foi mandado de volta para a aldeia e está sob os cuidados de sua tribo.

Vivem na reserva cerca de 600 índios, distribuídos em seis aldeias, sob a liderança do cacique Itabira Surui, 36. Cruz disse que está tentando convencer o cacique a liberar a entrada de indígenas, assistentes sociais, psiquiatras e agentes da PF para fazer um diagnóstico nas aldeias.

Segundo Samuel Vieira Cruz, traficantes ou pessoas interessadas em retirar madeira ou ouro da reserva, podem estar viciando os índios. Cruz opina que também que as estradas abertas com a retirada de madeira, permitida pelo cacique, podem estar sendo usadas pela "conexão Cacoal" para passar cocaína para o Mato Grosso. A reserva faz divisa com o Estado.

Itabira não concorda com a entrada da Polícia Federal dentro de sua reserva. Mas os outros cinco chefes das aldeias estão querendo as investigações. Eles não estão gostando do comportamento do líder que trocou a

cabana por uma casa de alvenaria e serve-se de um motorista para se locomover num carro modelo Santana, da Volkswagen.

Neste final de semana, o administrador da Funai —que é também coordenador da Operação Amazônia Ocidental—, tem nova reunião com Itabira. Ele vai argumentar que os outros chefes estão preocupados com a saúde do povo Surui, para poder entrar com a equipe na reserva e confirmar as suspeitas. Cruz disse que a Funai quer respeitar a liderança de Itabira, mas que a Polícia Federal já investiga, fora da reserva, os suspeitos de levarem cocaína pela reserva dos Surui.



Terena culpa homem branco

Da Sucursal de Londrina

O presidente da União das Nações Indígenas (UNI), Marcos Terena, 36, disse ontem, em Londrina (PR), que não descarta o uso de territórios indígenas como rota do narcotráfico, nem que mais índios —além dos surui, em Rondônia— "possam estar dependentes da cocaína". Segundo Terena, medidas preventivas do governo federal "poderiam ter evitado problemas desse tipo".

Terena culpou o governo federal por não cumprir acordo com o Banco Mundial, de preservação das tribos indígenas, quando da construção, financiada pelo banco, da rodovia BR-364, que liga Cuiabá (MT) a Porto Velho (RO).

Terena afirmou que o governo, "que tem a responsabilidade de

proteger as nações indígenas, é que abre caminho, com sua omissão, para acessos indesejáveis, como os dos traficantes".

Segundo Terena, só a demarcação das reservas pelo governo federal pode impedir que a região Amazônica seja uma rota do tráfico.

O presidente da UNI, que está em Londrina (PR), participando do 2º Encontro de Lideranças Indígenas do Sul do Brasil, lembra que muitas plantas alucinógenas, "são usadas dentro da cultura indígena, sem que aconteça a dependência".

Para Terena, o uso de territórios indígenas pelos narcotraficantes trará "efeitos mais devastadores à população indígena, do que as drogas já trazem para a civilização dos homens brancos".